

Código Coleção:	0995L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Sementes de cuidado e capim dourado" traz ao leitor, pela voz de um narrador observador, um pouco da cultura popular do Brasil, mais especificamente de uma comunidade de origem quilombola que vive no Cerrado, onde a cultura oral e a vida em comunidade ainda se fazem muito presentes. Com uma composição imagética que transcende o texto verbal e um colorido que chama a atenção, a obra, inspirada em uma das muitas viagens realizadas pela autora ao interior do Brasil, é baseada em fatos e lugares reais: mulheres e crianças que vivem em Mumbuca, no Tocantins. Cabe destacar, também, os elementos paratextuais, que possibilitam ao leitor o conhecimento do contexto em que a narrativa surgiu, assim como esclarecimentos acerca do vocabulário específico da região.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A narrativa chega até os leitores pela voz de um narrador observador, ou seja, não participante da história, mas com profundo conhecimento acerca das personagens, do seu meio, do seu mundo: "Isabel era corajosa que só vendo. De quando era pequena se lembrava que tinha sido picada por abelha, e vivia perguntando para os adultos se havia dor maior." (p. 3); "Abilene sentou no colo da prima, agarrada ao saquinho de sementes. Seguiram vendo o Cerrado passar lá fora, ouvindo as músicas de vô cantando dentro delas." (p. 24). A história se passa em 5 dias - de quinta a segunda-feira. Cada um dos dias é demarcado como se fosse um capítulo, que é sempre iniciado com um verso adaptado pela autora da tradicional cantiga popular brasileira "Ciranda, Cirandinha" e de "Sindolelé", que reproduz o som utilizado em várias canções de roda cultura popular: "Dia 1 - quinta-feira: Sindolelé, sindolalá, diga um verso bem bonito, diga a ela e vá se embora" (p. 6). A linguagem empregada é acessível - as palavras típicas da região, como, por exemplo, "alfavaca, fervedouro, vereda", são explicadas na sessão vocabulário - e apresenta um estilo conciso e direto, propiciando aos potenciais leitores uma experiência significativa de leitura autônoma. A narrativa gira em torno de Isabel, que vive em um povoado que ficava a vários quilômetros da cidade e convida sua prima, que mora em outro povoado, a passar o final de semana em sua casa. As primas brincaram de escola e depois ficaram com vontade de nadar no fervedouro, para onde se dirigiram. A prima Abilene não viu um bicho embaixo de seu passo e foi picada por uma cobra. A partir daí, embora haja uma situação-problema, a narrativa pouco evolui, a ênfase está na descrição das ações e dos lugares, apresentando ao leitor os ritos e ervas de cura do povo daquele lugar, destacando a força das mulheres: "- Vai passar. Vô disse que ela vai ter febre e depois vai passar. Foi buscar as ervas e a alfavaca, pra preparar remédio." (p. 13). Nesse sentido, a obra pode ter um caráter mais pedagógico que literário.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A obra é esteticamente agradável e explora recursos visuais, mesclando fotografia, desenhos e colagens, permitindo ao leitor adentrar no universo do Cerrado brasileiro. No interior do livro, há harmonia entre o texto verbal e as imagens, que, no geral, embora situem o leitor no espaço, limitam-se à reprodução do texto verbal. Na página 14, por exemplo, o narrador diz: "Saiu para a escola mais atenta que de costume e, especialmente naquela tarde, conseguiu ver muitos bichos: araras-azuis, um gato-do-mato, um casal de corujas." e a ilustração, criada a partir de sementes, traz a ilustração de duas araras-azuis, um gato-do-mato e duas corujas, acompanhadas de uma fotografia da paisagem do lugar. Cita-se, ainda, como exemplo, a página 20, em que a ilustração traz uma cesta de capim dourado com várias sementes, enquanto o texto verbal traz: "Mais tarde, Isabel sentou-se com Abilene para mostrar a coleção para a prima, dizendo o nome de cada semente. Abilene prestou atenção e ficou encantada." Nesse sentido, a ilustração não amplia as possibilidades significativas do texto verbal. Nas páginas que seguem a narrativa, as imagens contribuem para ampliar o repertório cultural dos leitores, ao trazer fotos do cerrado, suas paisagens, o capim dourado e objetos e decorações feitos a partir dele.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Ao trazer o Cerrado como pano de fundo, assim como a vida simples das pessoas que lá vivem, a obra permite aos potenciais leitores ampliar suas referências culturais. Por outro lado, na maioria das situações, a temática e a linguagem foram esteticamente pouco exploradas, predominando a descrição de ações e lugares, de modo que a obra pouco permite a abertura para a construção de sentidos; eles já estão postos. Cita-se como exemplo: "Abilene se virou para olhar para Isabel e não viu o bicho debaixo de seu passo. Isabel voltou do xixi e, num susto, viu Abilene cair na terra escura depois de picada. Só deu para ver o pedaço de um rabo sumir dentro do mato. Deu um grito, bem alto." (p. 11).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A obra é esteticamente agradável; o seu formato, as cores e a qualidade do material favorecem a leitura. Os elementos paratextuais, entretanto, pouco mobilizam o potencial leitor, que, no 4º e 5º anos, no geral, ainda precisa ser instigado à leitura. O título, embora contextualize a história, não mobiliza à leitura; o mesmo vale para a constituição da capa, em que aparece a protagonista Isabel deitada no colo da avó e o título. O texto da contracapa, em contrapartida, apresenta a situação-problema em torno da qual gira a história, o que pode mobilizar o leitor: "[...] Mas, logo no primeiro dia da visita, um acidente muda tudo." Nas páginas que seguem o final da narrativa, a autora apresenta-se em primeira pessoa, o que a aproxima do leitor. Ao final dessa apresentação, Roberta Asse compartilha com os leitores a inspiração para a produção desta obra: "A história narrada neste livro foi inspirada nas crianças que conheci ao viajar para Mumbuca, no Parque Estadual do Jalapão, em Tocantins.", o que pode gerar certa confusão ao aluno, uma vez que, ao aceitar ser jogado pelo texto ficcional, cria o mundo da narrativa, que traz elementos do mundo real, mas que não é real. Essa confusão pode ser ainda exacerbada com as páginas seguintes: um mapa do Brasil indicando onde fica Mumbuca (p. 29); fotos do lugar e, sob o título "Por que ler essa história", descrição do povo e sua cultura (p. 20 e 21); explicações acerca do vocabulário típico daquela região e sobre o artesanato e a música (p. 30). Por fim, a caracterização da obra, na página 31, apresenta-se em texto deveras denso para crianças de 10, 11 anos e evidencia a valorização das temáticas sobre o estético: "Outras temáticas importantes como aventura, amizade, o cuidado com o outro e sociedades em que as mulheres são protagonistas também podem ser identificadas no decorrer da obra." Esses paratextos explicitam a ideia do ler para aprender, ou seja, o propósito da obra não é a fruição estética, mas apresentar ao leitor o Cerrado brasileiro em uma comunidade de origem quilombola.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
O livro corresponde às indicações da inscrição e apresenta contextualização da obra e do autor. Além disso, não apresenta erros crassos de revisão ou preconceitos. Convém considerar, contudo, algumas incorreções no que diz respeito ao uso da vírgula. Cita-se como exemplo: "- Quem curou minha dor vô?" (p. 3), em que falta uma vírgula para separar o vocativo, ou seja, depois de dor deve ter vírgula. A forma como os elementos paratextuais trazem a apresentação dos lugares e das pessoas que inspiraram a obra pode gerar confusão ao aluno, uma vez que, ao aceitar ser jogado pelo texto ficcional, cria o mundo da narrativa, que traz elementos do mundo real, mas que não é real. Essa confusão pode ser ainda exacerbada com a indicação, em um mapa do Brasil, de onde fica Mumbuca, bem como de fotos do lugar. Importante considerar, também, que a caracterização da obra apresenta-se em texto deveras denso para crianças de 10, 11 anos e evidencia a valorização das temáticas sobre o estético, explicitando a ideia do ler para aprender, ou seja, o propósito da obra não é a fruição estética, mas apresentar ao leitor o Cerrado brasileiro em uma comunidade de origem quilombola. Essa premissa é corroborada também no tratamento dispensado à linguagem e à temática, esteticamente pouco exploradas, de modo que a narrativa não evolui e a obra pouco permite a abertura para a construção de sentidos; eles já estão postos. A ênfase da narrativa está, pois, na descrição das ações e dos lugares, conferindo-lhe um caráter mais pedagógico que literário, pouco contribuindo para a formação do leitor literário.	

Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não se aplica.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se aplica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se aplica.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O livro corresponde às indicações da inscrição e apresenta contextualização da obra e do autor. Além disso, não apresenta erros crassos de revisão ou preconceitos, embora apresente algumas incorreções no que diz respeito ao uso da vírgula. Os elementos paratextuais trazem a apresentação dos lugares e das pessoas que inspiraram a obra, o que pode gerar confusão ao aluno, uma vez que, ao aceitar ser jogado pelo texto ficcional, cria o mundo da narrativa, que traz elementos do mundo real, mas que não é real. Essa confusão pode ser ainda exacerbada com a indicação, em um mapa do Brasil, de onde fica Mumbuca, bem como de fotos do lugar. Importante considerar, também, que a caracterização da obra apresenta-se em texto deveras denso para crianças de 10, 11 anos e evidencia a valorização das temáticas sobre o estético, explicitando a ideia do ler para aprender, ou seja, o propósito da obra não é a fruição estética, mas apresentar ao leitor o Cerrado brasileiro em uma comunidade de origem quilombola. Essa premissa é corroborada também no tratamento dispensado à linguagem e à temática, esteticamente pouco exploradas, de modo que a narrativa não evolui e a obra pouco permite a abertura para a construção de sentidos; eles já estão postos. A ênfase da narrativa está, pois, na descrição das ações e dos lugares, conferindo-lhe um caráter mais pedagógico que literário, pouco contribuindo para a formação do leitor literário.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não se aplica.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 14/08/2018 11:15	